

Publicação em acesso aberto na Universidade Eduardo Mondlane: análise de artigos submetidos ao Programa de Incentivo à Publicação Científica

Horácio Francisco Zimba

Doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF - Brasil. Professor Auxiliar da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) – Maputo - Moçambique.

<http://lattes.cnpq.br/2649939374673350>

E-mail: horacio.zimba@uem.mz

Rui José António

Investigador Estagiário da Unidade Editorial da Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) – Maputo - Moçambique.

E-mail: ruimadisse@gmail.com

Ranito Zambo Waete

Mestre em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - MG - Brasil.

Assistente Universitário da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) – Maputo - Moçambique.

<http://lattes.cnpq.br/1245245793342960>

E-mail: varela@uem.mz

Aidate Mussagy

Professora Auxiliar do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) – Maputo - Moçambique.

E-mail: amussagy@uem.mz

Data de submissão: 13/09/2019. Data de aprovação no ConfOA: 12/06/2019. Data de publicação:

RESUMO

O artigo aborda a experiência do Programa de Incentivo à Publicação Científica como mecanismo de promoção de publicação do conhecimento científico produzido pela comunidade acadêmico-científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). O estudo teve como objetivo identificar os veículos de publicação utilizados pelos docentes-investigadores da UEM, fundamentalmente no que se refere ao paradigma de acesso aberto ou restrito, assim como identificar as temáticas das pesquisas versus preferência de autores afiliados à UEM, em publicar nos paradigmas de acesso aberto ou restrito. Metodologicamente foi adotada a abordagem de estudo descritivo, quantitativo, e baseou-se em análise bibliográfica e documental com recurso a técnicas de análise bibliométrica. Os resultados demonstraram que os autores afiliados a UEM tendem a publicar seus resultados de pesquisa em revistas científicas de acesso aberto, indexados em indexadores de grande relevância, como a Web of Science, Scopus, AJOL, DOAJ e Scielo. Em relação às principais áreas de pesquisa e o padrão de colaboração dos autores que submeteram suas publicações no programa de incentivo à publicação científica da UEM, nas chamadas de 2016 e 2018, notou-se a predominância das áreas de medicina, veterinária, agronomia e engenharia florestal; e publicam quase sempre em colaboração com autores filiados a instituições de investigação estrangeiras. Como principal conclusão deste estudo, destacou-se a tendência, cada vez mais crescente, de autores da UEM que publicam em revistas de acesso aberto. Mas constatou-se que ainda existe alguma resistência dos mesmos autores em publicar na revista local, apesar de esse procedimento, dar direito a recebimento do bônus incentivo à publicação científica da UEM.

Palavras-chave: Publicações científicas. Produtividade científica. Políticas de investigação.

Open access publication at Eduardo Mondlane University: analysis of articles submitted to the Scientific Publication Incentive Program

ABSTRACT

This study discusses the experience of the Scientific Publication Incentive Program as a mechanism to promote the publication of scientific knowledge produced by the academic-scientific community of Eduardo Mondlane University (UEM). The aim of the study was to identify the publication vehicles used by the UEM researchers, mainly regarding the open or restricted access paradigm, as well as to identify the research thematic areas versus the preference of UEM-affiliated authors to publish in the open or restricted access paradigms. Methodologically, the descriptive and quantitative study approach was adopted and was based on bibliographic and documentary analysis using bibliometric analysis techniques. The results showed that authors affiliated to UEM tend to publish their research results in open access scientific journals, indexed in relevant data bases such as Web of Science, Scopus, AJOL, DOAJ and Scielo. Regarding the main thematic areas and the pattern of collaboration of the authors who submitted their publications in the UEM scientific publication incentive program, in the calls of 2016 and 2018, there was a predominance of the areas of medicine, veterinary, agronomy and forestry engineering; and the authors publish almost always in collaboration with authors affiliated in foreign research institutions. As the main conclusion of this study, we highlight the growing trend of UEM authors who publish in open access journals. However, it was found that there is still some resistance from the same authors to publish in the local journal, although the publication made in it allow the authors to receive the incentive given in UEM scientific publication incentive program.

Key words: Scientific publications. Scientific productivity. Research Policies.

Publicación de acceso abierto en la Universidad Eduardo Mondlane: análisis de artículos enviados al Programa de Incentivos de Publicación Científica

RESUMEN

Este artículo discute la experiencia del Programa de Incentivos de Publicación Científica como un mecanismo para promover la publicación del conocimiento científico producido por la Universidad Eduardo Mondlane (UEM). El objetivo del estudio fue identificar los vehículos de publicación utilizados por los profesores e investigadores de la UEM, principalmente en relación con el paradigma de acceso abierto o restringido, así como identificar los temas de investigación versus la preferencia de los autores afiliados a la UEM para publicar en los paradigmas de acceso abierto o restringido. Metodológicamente, se adoptó el enfoque de estudio descriptivo y cuantitativo y se basó en análisis bibliográfico y documental utilizando técnicas de análisis bibliométrico. Los resultados mostraron que los autores afiliados a EMU tienden a publicar sus resultados de investigación en revistas científicas de acceso abierto, indexadas en indexadores relevantes como Web of Science, Scopus, AJOL, DOAJ y Scielo. Con respecto a las principales áreas de investigación y el patrón de colaboración de los autores que presentaron sus publicaciones en el programa de incentivos para publicaciones científicas de la UEM, en las convocatorias de 2016 y 2018, predominaron las áreas de medicina, veterinaria, agronomía e ingeniería. silvicultura y publicar casi siempre en colaboración con autores afiliados a instituciones de investigación extranjeras. Como conclusión principal de este estudio, destacamos la tendencia creciente de los autores de la UEM que publican en revistas de acceso abierto. Sin embargo, se descubrió que todavía hay cierta resistencia de los mismos autores a publicar en la revista local, aunque la publicación realizada en él da derecho a recibir los bonos de incentivo para la publicación científica de la UEM.

Palabras clave: Publicaciones científicas. Productividad científica. Políticas de investigación.

INTRODUÇÃO

A comunicação científica vem conhecendo transformações significativas no seu modelo tradicional de publicação de resultados de pesquisa, motivadas, inclusive, pelo surgimento do Movimento de Acesso Aberto, na década de 1990. O processo de acesso livre à informação científica, conceitualmente, é descrito como um novo modelo de disseminação de publicação de resultados de pesquisa científica, baseado em um princípio central, que consiste em disponibilizar em acesso aberto imediato e sem barreiras os conteúdos académico-científicos e outros, através da Web, para o benefício da comunidade científica e do desenvolvimento científico, social e económico das nações (MUELLER, 2006; SILVA et al., 2016). Além disso, as transformações nos modelos tradicionais de comunicação científica têm sido influenciadas pela incorporação das tecnologias de informação e comunicação nos processos de produção, publicação e disseminação dos resultados de pesquisa científica, acelerando e fortalecendo os processos de descobrimento de novos conhecimentos e de inovação (GUANAES; GUIMARÁS, 2012).

Essas ideias são reforçadas por outros autores, que apontam os avanços tecnológicos alcançados nos domínios da ciência e tecnologia como sendo galvanizadores do processo de criação de uma rede global de partilha de informação que permite o intercâmbio de cópias perfeitas do trabalho científico numa escala mundial sem nenhum custo (SUBER, 2012; ANDERSSON, 2016).

Noutro prisma, a importância do Movimento de Acesso Aberto pode ser fundamentada pelo potencial que oferece para o desenvolvimento da pesquisa e inovação de modo acelerado, a educação enriquecida e a acumulação mais rápida de conhecimento. Esses processos são possibilitados pelo acesso imediato, gratuito e on-line às mais recentes descobertas científicas, tanto para a comunidade científica como para a indústria e para a sociedade em geral, sem fronteiras (RODRIGUES, 2014; ANDERSSON, 2016).

O sucesso do Movimento de Acesso Aberto depende grandemente de adoção de políticas que possam incentivar os autores a publicar seus resultados de pesquisas em revistas de acesso aberto, e/ou que garantam o depósito da produção científica em repositórios de acesso livre. Em nível global, progressos têm sido alcançados na formulação de políticas e implementação do acesso aberto à informação científica tanto da Via Verde como da Via Dourada. Contudo, em Moçambique, pesem embora as melhorias registradas nos últimos anos, na capacitação e qualificação do pessoal técnico responsável pelo desenvolvimento e manutenção de infraestrutura tecnológica necessária à publicação e disseminação da produção científica, produzida em nível nacional por pesquisadores moçambicanos, a adoção e implementação de políticas de acesso aberto ainda configura-se como grande desafio. Existem poucas revistas com revisão por pares que adotam o modelo de publicação em acesso aberto, e poucos repositórios institucionais efectivamente implementados e com políticas claramente definidas e difundidas no seio da comunidade científica nacional. Por essa razão, também existem poucos estudos que abordam a questão de adotar o modelo de publicação em acesso aberto no país, sua implicação nos processos de produção e disseminação do conhecimento, entre outros aspectos.

Nesse contexto, o presente artigo pretende explorar, ainda que de forma superficial, as tendências de publicação dos docentes-investigadores da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em revistas científicas de acesso aberto ou fechado, as principais áreas de pesquisa e o padrão de colaboração dos autores. O estudo visa também realizar uma análise comparativa para determinar o crescimento ou diminuição do volume de pesquisa entre os diferentes anos, verificando quais os anos de maior atividade e os de menor atividade científica, e como isso se relaciona à publicação em acesso aberto. Assim, foram analisados os artigos publicados entre 2014 e 2017, em todas as áreas do conhecimento, pelos autores afiliados à UEM.

CONTEXTO DE INICIATIVAS DE ACESSO ABERTO EM MOÇAMBIQUE

Moçambique ainda não possui uma política e mandato de acesso aberto à informação científica, mas tal como tem acontecido em várias partes do mundo, as instituições de ensino superior têm sido as pioneiras na discussão e implementação do paradigma do acesso aberto. Seguindo a mesma abordagem, a Universidade Eduardo Mondlane, a mais antiga instituição de ensino superior de Moçambique, foi pioneira, com a criação do primeiro repositório científico, assim como a criação da primeira revista científica de acesso aberto, que utilizam plataformas tecnológicas adotadas em muitas universidades em nível mundial (Dspace e OJS, respectivamente). As duas iniciativas da UEM tornaram-se referência em projetos voltados ao Movimento do Acesso Aberto ao conhecimento no país. A implementação dessas ferramentas foi a forma sustentável encontrada para promover a produção, publicação e disseminação dos resultados pesquisa, bem como trabalhos académicos desenvolvidos nas instituições científicas moçambicanas, com vista a minimizar a falta de visibilidade da produção intelectual que até então caracterizava o processo de comunicação científica no país (ZIMBA; MUELLER, 2004).

É importante referir que a história da produção académica e científica em Moçambique é relativamente recente. A criação de revistas científicas com revisão por pares para a publicação e divulgação dos resultados de pesquisa é ainda “nascente”, os institutos de pesquisa são novos e os pesquisadores são geralmente jovens recém-formados. O financiamento da pesquisa resulta de apoios externos. Nos últimos anos, porém, nota-se que há forte preocupação, por parte do governo, de desenvolver áreas de ensino, pesquisa e de inovação tecnológica, mas ainda existem muitos constrangimentos de ordem técnica e principalmente de investimento alocado para a investigação científica em todos os setores (ZIMBA; MUELLER, 2010; WAETE; MOURA; MANGUE, 2012).

Como forma de promover o desenvolvimento de investigação científica e consequente divulgação e disseminação dos seus resultados, a Universidade Eduardo Mondlane definiu a sua Política de Investigação, em 2007, que dentre vários instrumentos de sua implementação indicava a necessidade de estabelecimento de uma política de publicação; a criação de revistas científicas e de outros meios de divulgação com linhas editoriais que garantam a qualidade de seus conteúdos; criação de base de dados sobre a investigação realizada na UEM; criação de fundo para a premiação de modo a estimular a produção e a produtividade científica da comunidade académico-científica da UEM. A criação da Revista Científica da UEM, em 2012; do Repositório Institucional da UEM, em 2015; e o estabelecimento do Fundo de Incentivo à Publicação da UEM, em 2016, são resultados da implementação da Política de Investigação da UEM (PIUEM), que tem como propósito central promover a publicação de resultados de investigação realizada pela comunidade científica da universidade (UEM, 2007).

O Fundo de Incentivo à Publicação Científica (FIPC), criado no âmbito da Iniciativa de Excelência da UEM (IdI-UEM) é, portanto, no contexto do ensino superior moçambicano, uma proposta inovadora no que concerne ao estímulo do desenvolvimento da investigação científica e subsequente publicação dos respectivos resultados. O objectivo do fundo é de estimular a produção, produtividade, publicação e divulgação científica na UEM, e assim projetá-la para lugar de destaque no contexto das universidades no continente e no mundo (UEM, 2015, 2016).

O fundo bonifica docentes e investigadores mais produtivos com incentivo financeiro, para aumentar as taxas de publicação científica, inovadora de especialidade, acreditada, indexada e com sistema estruturado e sistemático de revisão por pares, como previsto na Política de Investigação da UEM. A candidatura ao incentivo à publicação científica é feita em resposta ao edital que é lançado a cada dois anos. Portanto, trata-se de um projeto que

consiste em solicitar aos docentes-investigadores da UEM que submetam artigos científicos por eles publicados, nos últimos dois anos, a fim de beneficiar-se de uma remuneração, desde que satisfaçam os critérios de elegibilidade previstos na PIUEM e FIPC-IdI/UEM.

A seleção dos artigos bonificados é feita mediante ponderação, tendo como base a relevância da revista de escolha de publicação, principalmente no que concerne a sua indexação. De salientar que todo artigo submetido ao fundo de incentivo à publicação é bonificado, independentemente de ser ou não a revista de acesso aberto, desde que esteja indexada num dos indexadores selecionados, nomeadamente DOAJ, AJOL, Scielo, Scopus, Web of Science e outros.

Nesse contexto, este estudo aborda a experiência do Programa de Incentivo à Publicação Científica como mecanismo de promoção de publicação do conhecimento científico produzido pela comunidade acadêmico-científica da UEM.

Para isso, foram analisados os artigos submetidos a esse programa nas duas primeiras chamadas, com o objetivo de identificar os veículos de publicação utilizados pelos docentes-investigadores da UEM, fundamentalmente no que se refere ao paradigma de acesso aberto ou restrito, assim como identificar as temáticas das pesquisas versus preferência de autores filiados à UEM, em publicar nos paradigmas de acesso aberto ou restrito, assim como avaliar o nível de publicação dos mesmos autores na revista científica da UEM, que apesar de não estar indexada, tem sido considerada para efeitos de atribuição do prémio como forma de incentivar os autores a publicar nesta revista, que por ser muito nova, ainda depara-se com inúmeros desafios para manter a sua regularidade em termos de submissão e publicação das suas séries.

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos desta pesquisa, usou-se o método descritivo com recurso à abordagem quantitativa e qualitativa para tratamento e análise de dados levantados, tendo como base as publicações científicas submetidas nas duas primeiras edições do Fundo de Incentivo à Publicação Científica, da UEM.

Assim, neste trabalho foram analisados os artigos submetidos na primeira edição, edital lançado em 2016, que premiava artigos publicados entre 2014 e 2015, em que foram submetidos 108 artigos; e na segunda edição, edital lançado em 2018, em que os prémios foram atribuídos aos autores que publicaram entre 2016 e 2017, quando foram submetidas 295 publicações, totalizado 403 publicações submetidas nas duas edições do programa de incentivo a publicações da UEM, programa instituído no âmbito da implementação da Iniciativa de Excelência da UEM.

Para efeito de análises neste trabalho, os dados sobre as publicações submetidas ao FIPC-IdI/UEM foram agrupados tendo em conta os três tipos de documento presentes no conjunto dos artigos objeto do estudo: artigo científico, livro e/ou capítulo de livro; e porque o número de livros e capítulo de livros submetidos ao FIPC-IdI/UEM era bastante reduzido, por via disso insignificante para fim de análises e comparação, esses tipos de documentos foram excluídos da amostra. Portanto, a amostra foi constituída por artigos científicos publicados entre 2014 e 2017, no total de 394 artigos. O software SPSS foi utilizado para a tabulação dos dados, categorizados pelas seguintes variáveis: autoria; coautoria; área temática principal do artigo; modalidade de publicação (acesso aberto e/ou acesso restrito); indexação em bases de dados (AJOL, DOAJ, Web of Science, Scopus e outras).

RESULTADOS

Para efeitos de análise das tendências de publicação dos autores afiliados à UEM, que submeteram suas publicações para o programa de incentivo à publicação nas duas primeiras edições da implementação da iniciativa, foram considerados 394 artigos, dos quais 100 artigos referentes à primeira edição (edital lançado em 2016), distribuídos da seguinte forma: três artigos publicados em 2014 e 97 artigos publicados em 2015. Para a segunda edição, edital lançado em 2018, foram identificados 294 artigos, obedecendo à seguinte distribuição, 135 artigos publicados em 2016 e 159 artigos publicados em 2017. A análise comparativa entre as duas edições revelou tendência de crescimento de publicações submetidas ao programa em mais de 100%. Por um viés, pode se especular que esse aumento está relacionado ao fato de que, na primeira edição, provavelmente muitos autores não tiveram acesso à informação sobre a iniciativa, daí ter ocorrido um número reduzido de submissões, pois tratando-se de iniciativa nova, o factor divulgação pode ter conduzido ao resultado apresentado no presente estudo. Além disso, pode haver relação entre o incremento no número de artigos publicados, nos anos de 2016 e 2017, com a implementação do programa de atribuição do bônus de incentivo à publicação, a autores afiliados à UEM. Mas é de se ressaltar ser prematura

qualquer análise sobre os efeitos do programa em relação à produção e produtividade dos docentes e investigadores da UEM.

MODALIDADE DE PUBLICAÇÃO PREFERENCIAL DOS AUTORES QUE SUBMETERAM SUAS PUBLICAÇÕES AO PROGRAMA

Os dados apresentados na tabela 1 revelam um cenário interessante, pois sugerem que os autores que submeteram suas publicações nas duas primeiras edições, na sua maioria, publicaram em revistas de acesso aberto, indexadas nas principais bases de dados, ou seja, na Web of Science e Scopus, distribuídos da seguinte maneira: 131 e 45 artigos, representando 38,3% e 17,8 %, respectivamente. Em segundo lugar foram identificados artigos publicados em revistas indexadas no Scielo, AJOL e DOAJ, com distribuição total nas duas edições de nove, dez e 15 artigos, que correspondem a 2,3%, 2,5% e 3,8%, respectivamente. Por fim aparecem os oito artigos publicados na revista científica da UEM (RCUEM), ainda não indexada, representando apenas 2,0%, e para efeito de atribuição de bônus de incentivo à publicação, os artigos publicados têm sido considerados de modo excepcional.

Tabela 1 – Número de publicações por modalidade de publicação, por base de dados indexador e por ano de publicação dos artigos

Modalidade Publicação	Ano publicação	Base de dados indexador							Total
		AJOL	DOAJ	Não indexado	RCUEM	SCIELO	Scopus Elsevier	Web of Science	
Acesso Aberto	2014	0	0	0	0	0	1	2	3
	2015	2	0	28	4	1	10	34	79
	2016	4	6	36	1	3	16	39	105
	2017	4	9	41	3	5	18	56	136
Total		10	15	105	8	9	45	131	323
Acesso Fechado	2015			12			3	3	18
	2016			4			15	11	30
	2017			10			7	6	23
Total				26			25	20	71
Total	2014	0	0	0	0	0	1	2	3
	2015	2	0	40	4	1	13	37	97
	2016	4	6	40	1	3	31	50	135
	2017	4	9	51	3	5	25	62	159
Total		10	15	131	8	9	70	151	394

Os resultados descritos na tabela 1 revelam que a comunidade científica da UEM tem optado por publicar em revistas de acesso aberto, mesmo nos casos em que as revistas pertençam a editoras comerciais. Esse argumento encontra fundamento no facto de grande parte das revistas identificadas neste estudo pertencer a editoras comerciais que publicam em acesso aberto mediante pagamento de certas taxas pelos autores. O pagamento de taxas de publicação ou de processamento de artigo foi o modelo encontrado pelas editoras comerciais para contornar a pressão das iniciativas de acesso aberto defendidas pelas agências de fomento de pesquisa governamentais, em muitos países (CAMARGO JR, 2012; WEITZEL, 2014; PAVAN; BARBOSA, 2017).

Outro fato importante revelado pelos dados das publicações dos autores afiliados à UEM foi a tendência de publicar em revistas de acesso aberto estrangeiras, em detrimento de publicação em revistas nacionais, sobretudo na RCUEM, lançada em 2012 e publicada com recurso ao Sistema Electrónico de Editoração de Revistas (SEER). Ela tem enfrentado dificuldade relacionadas principalmente ao baixo número de submissão de manuscritos, por ser uma revista nova, ainda não fortalecida. Se o programa de incentivo à publicação tem como objectivo estimular a comunidade científica da UEM a publicar seus resultados de pesquisa em revistas indexadas nos principais indexadores internacionais, deveria adoptar medidas efectivas para encorajar a publicação na revista local, como recurso de promover a divulgação do conhecimento produzido pela UEM principalmente quando ele é de interesse regional. Pois na maioria das vezes assuntos regionais não encontram espaço para publicação em revistas internacionais indexadas nos principais indexadores, como preconiza a actual política de incentivo à publicação científica da UEM (ZIMBA; MUELLER, 2004).

DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA MODALIDADE DE ACESSO ABERTO POR ÁREA CIENTÍFICA

O resultado de cruzamento das variáveis modalidade de acesso e área científica dos artigos submetidos ao fundo de incentivo à publicação indicou supramacia de artigos publicados nas áreas de medicina, veterinária, agronomia e engenharia florestal, distribuídos da seguinte maneira: 147, 28, 16 e 14 artigos, respectivamente. Em seguida situam-se outras áreas científicas, como biologia, sociologia, educação etc.

É importante notar que grande parte dos artigos submetidos ao programa de incentivo foram publicados em coautoria entre autores da UEM e de outras instituições de ensino superior e de investigação de outros países. Esse dado revela o padrão da produção científica dos docentes e investigadores da UEM, que é influenciado fortemente pelos projetos ligados aos programas de formação nos níveis de pós-graduação, e por esta via, possibilitar a manutenção de vínculos com seus pares filiados às instituições de formação dos mesmos ou de colaboração.

Esses resultados são semelhantes aos achados de Zimba e Mueller (2004, 2010), segundo esses autores, pesquisadores de países em desenvolvimento tendem a publicar com seus pares de países desenvolvidos movidos por dois fatores: o primeiro, relacionado à manutenção de vínculo com as instituições onde realizaram seus programas de formação em pós-graduação; o segundo fator tem a ver com a questão prestígio e visibilidade conseguida, quando realizam a pesquisa em colaboração com seu pares de países centrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, as análises efectuadas neste estudo, mesmo partindo de pequena amostra, demonstraram ser notável o número de artigos científicos de autores da UEM publicados em revistas de acesso aberto. Podem suscitar o questionamento de ser mero acaso ou uma decisão consciente dos autores?

A escolha de revistas de acesso aberto para publicação poderá ser em resposta a algumas acções de divulgação e conscientização sobre o acesso aberto? A título de exemplo, a referência ao acesso aberto na Política de Publicação da UEM, ou o despertar da consciência em face do inquérito realizado em 2015 com docentes e investigadores da UEM, no qual entre outras questões, interrogava-se se eles embarcariam no modelo de publicação em revistas de acesso aberto.

Nesse inquérito, cerca de 70% responderam positivamente. O inquérito foi administrado em um estudo sobre avaliação do nível de percepção e aderência da comunidade académica da UEM a iniciativas de publicações em acesso aberto desenvolvido por Waete; Zimba e Mussagy (2015).

Adicionalmente, a divulgação de conceitos e vantagens da publicação em acesso aberto no seminário sobre o acesso aberto à informação científica, realizado em 2016, para a comunidade académica da UEM e de outras instituições de ensino superior do país, pode estar na origem dessa tomada de consciência da comunidade científica de publicar seus resultados de pesquisa na modalidade de acesso aberto.

Portanto, a adoção de políticas e mandatos de acesso aberto, aliada à sensibilização da comunidade científica em relação ao paradigma do acesso aberto, são fatores muito importantes que podem estar a influenciar na decisão de autores em aderir tanto à Via Verde quanto à Via Dourada.

Isto permite-nos interpretar o cenário atual na UEM como de tomada de consciência dos pesquisadores em relação aos ganhos trazidos pelo paradigma do acesso aberto, fundamentalmente no que diz respeito à visibilidade dos resultados de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ANDERSSON, K. I. *Developing a theory of open access : a grounded theory based literature review*. Boras: University of Boras, 2016.
- CAMARGO JR, K. R. de C. A indústria de publicação contra o acesso aberto. *Revista de Saúde Pública*, [S.l.], v. 46, n. 6, p.1090-1094, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2012.v46n6/1090-1110/pt>. Acesso em: 17 set. 2019.
- GUANAES, P. C. V.; GUIMARÁS, M. C. S. Modelos de gestão de revistas científicas: Uma discussão necessária. *Perspectivas em Ciencia da Informacao*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 56–73, 2012.
- MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. *Ciencia da Informacao*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27–38, 2006.
- PAVAN, C.; BARBOSA, M. C. B. Financiamento público no Brasil para a publicação de artigos em acesso aberto: alguns apontamentos. *Em Questão*, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 120, 2017.
- RODRIGUES, E. O acesso aberto (na UMinho e no mundo): onde estamos e por onde vamos? *RECIIS - REV. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 180–194, 2014. Disponível em: <https://homologacao-receis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/631>. Acesso em: 17 set. 2019.
- SILVA, D. M. *et al.* O retrato situacional das revistas científicas brasileiras. *Cadernos BAD*, Portugal, v. 2, p. 116–124, 2016. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1588>. Acesso em: 17 set. 2019.
- SUBER, P. *MIT Press Essential Knowledge : Open Access*. Cambridge, United States: MIT Press, 2012.
- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. *Política de Investigação da Universidade Eduardo Mondlane*. Maputo: UEM, 2007.
- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. *Política de publicação da Universidade Eduardo Mondlane*. Maputo: UEM, 2015.
- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. *Fundo de incentivo à publicação científica: normas de alocação*. Maputo: UEM, 2016.

WAETE, R. Z.; MOURA, M. A.; MANGUE, M. V. Acesso livre à informação científica em países em desenvolvimento: o caso dos repositórios “SABER” (Moçambique) e digital da UFMG (Brasil). *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S.l.], v.17, n. 2, p. 195–210, 2012.

WAETE, R. Z.; ZIMBA, H. F.; MUSSAGY, A. Avaliação do nível de percepção e aderência da comunidade acadêmica da uem à iniciativas de publicações de acesso aberto. *In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO*, 6., 2015, Salvador, Bahia. *Anais [...]*. Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2015.

WEITZEL, S. da R. As novas configurações do Acesso Aberto : desafios e propostas. *RECIIS - REV. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 65–75, 2014. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/447>. Acesso em: 19 set. 2019.

ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. Colaboração internacional e visibilidade científica de países em desenvolvimento: o caso da pesquisa na área de medicina veterinária em Moçambique. *Informação & Sociedade: estudos*, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 45–68, 2004. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/search/advancedResults>. Acesso em: 20 set. 2019.

ZIMBA, H. F.; MUELLER, S. P. M. A dimensão política e processo de institucionalização da ciência e tecnologia em Moçambique. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 11., 2010, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. Acesso em: 20 set. 2019.